

A INTERFERÊNCIA DOS PARQUES URBANOS NA SAÚDE PÚBLICA: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU – RJ

THE INTERFERENCE OF URBAN PARKS IN PUBLIC HEALTH: AN ANALYSIS OF THE MUNICIPALITY OF NOVA IGUAÇU - RJ

COSTA, Cristiane Luiz de Paula da¹

SOARES, Geovana Rios do Carmo²

GONÇALVES, Jose Roberto Moreira Ribeiro³

MARTINS, Fabiano Battemarco da Silva⁴

Resumo: O presente artigo teve como finalidade apresentar como os parques urbanos atrelados a vegetação são elementos essenciais para a cidade e para a saúde urbana, pois melhoram a qualidade do ar na atmosfera, a poluição sonora, e promove equilíbrio climático. Além de uma área de lazer e atividades físicas para que as pessoas usufruem do espaço. O outro objetivo do estudo foi apresentar as diferenças entre cidade com alto e baixo poder aquisitivo, como as pessoas veem estas áreas em sua localidade, como podem interferir na qualidade de vida do indivíduo. Discute-se a socialização e a implantação desses espaços em cidades com habitantes de baixa renda. Pode-se considerar que as funções socioeconômica e ambientais devem sim andar juntas, complementando uma a outra, com atividades de educação e reeducação social, resgatando os valores pessoais, sociais, culturais e históricos tanto da cidade como do ser humano. É importante um equipamento urbano que modifique a reprodução do espaço e a valorização do lugar, por isso não podendo ser desconsiderado e irrelevante a nenhum tipo de cidade, sendo ela de alto padrão social ou não.

Palavras-chave: Parque Urbano. Saúde pública. Saúde física.

Abstract: The purpose of this article was to present how urban parks have become an essential element for the city and for urban health, since it improves air quality in the atmosphere, noise pollution, and the promotion of climate balance. In addition to an area of leisure and physical activities for people as they enjoy the space. The other objective of the study was to present as the differences between the city with high and low purchasing power, how people see the areas in their locality, how they can interfere in the quality of life of the individual. We will discuss socialization and deployment of these spaces in cities with low-income people. Socioeconomic and political functions must be carried out together, complementing one another, with activities of education and social re-education, rescuing the personal, social, cultural and historical values of the city as human beings. It is important an urban equipment that modifies the reproduction of the space and the valuation of the place, so it is not to be disregarded and irrelevant as a type of city, being of high social standard or not.

Keywords: Urban Park. Public health. Physical health.

¹Graduanda em Arquitetura e Urbanismo - UNISUAM - cris200484@ymail.com

²Graduanda em Arquitetura e Urbanismo - UNISUAM - geehsoaress96@gmail.com

³ M.Sc. Eng. Agrícola e Ambiental - Professor UNISUAM - joserobertoverde@gmail.com

⁴ M.Sc. Eng. Agrícola e Ambiental - Professor UNIGAMA - fabianobattemarco@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As praças e parques públicos, com áreas para brincar, sentar, se exercitar, passear cumprem papel primordial na cidade. Os espaços livres públicos, para o lazer e a fruição na cidade contemporânea são considerados vitais para a vida cotidiana. Neles usuários adultos e crianças desenvolvem atividades relacionadas ao lazer, exercitando o corpo, mente, ou em ações para a diversão e a contemplação, benéficas para a qualidade de vida urbana, distintas das horas de trabalho dirigidas ou planejadas. Pisos, mobiliário urbano de recreação e lazer, infraestrutura para o uso, além do paisagismo são importantes para qualificar, e propiciar a apropriação do local (VIEIRA *et. al.*, 2016).

São mais conhecidos como parques, jardins ou praças, áreas que predominam o espaço com vegetação plantada, cuja principal função é estimular a vida comunitária, são locais verdes normalmente com 100m² ou 10ha, contudo não se pode padronizar sem conhecer o entorno. Muitas cidades colocam todo o espaço não construído como área verde, aumentam seus índices fazendo isso, e para calcular o índice de área verde, devem ser consideradas somente arborizações públicas, ligado ao uso direto da população que reside nesse espaço (OLIVEIRA *et. al.*, 2006).

As áreas públicas de lazer, bem como a busca pela melhoria da qualidade de vida dos municípios como resultado desses espaços, são de extrema importância, mas ainda existem barreiras apesar do lazer está presente na Constituição de 1988 como direito do cidadão, existem muitos empecilhos no que diz respeito à prática do lazer nos espaços públicos oferecidos (SANTANA *et. al.*, 2014).

De acordo com Freitas *et. al.* (2015) os espaços livres públicos são elementos organizadores na malha urbana, com tamanho equivalentes de uma quadra, expressivas coberturas vegetais, mobiliário lúdico, canteiros e bancos.

Segundo Oliveira *et. al.* (2013) a cidade precisa de organização e planejamento devido ao crescimento desordenado, e para podermos perceber a vegetação e os itens necessário ao espaço urbano. Levando em conta a saúde urbana os parques sem arborização não desempenham sua correta função em relação ao conforto térmico, como exemplo a Praça Seca, Mauá e a Tiradentes no Rio de Janeiro, que oferecem um grande desconforto térmico

devido a falta de elementos vegetais, influenciando diretamente na qualidade ambiental e climática.

A vida com visitas em áreas bem planejadas desperta o interesse pelo uso, diminui o sedentarismo e o estresse urbano, porque o urbanismo contemporâneo gera essa necessidade de fugir dos ruídos através de áreas arbóreas. Vale ressaltar que 5 minutos de caminhada já são suficiente para melhorar a saúde mental, e a salubridade. Academias ao ar livre são de fundamental importância para isso também, mas as pessoas precisam se sentir atraídas por toda a área aberta (Macedo *et. al.*, 2009).

A praça é um ponto de refúgio entre o natural e o construído, mais associado à recreação através de caminhadas, socialização, jogos e relaxamentos. Arquitetos e Urbanistas devem planejar também locais de aprendizagem para as crianças ao ar livre. O desenvolvimento da tecnologia, diminuição dos espaços livres pela aglomeração urbana, levaram os indivíduos a terem estilo de vida inativo (Macedo *et. al.*, 2009).

Os parques são frequentados por diversos tipos de pessoas e motivos diferentes, principalmente, pela acessibilidade, beleza e segurança, junto com a limpeza do mesmo. Os idosos e adultos usam os parques para evitar e prevenir agravos de doenças pelo prazer, os jovens somente pelo prazer. Pode-se observar que esses tipos de espaços também reduzem o comportamento anti-social, tornando-se fonte de lazer, indicando a total importância do indivíduo com o meio ambiente, e seus efeitos benéficos, sendo o grande promotor de saúde mental (PIERONE *et. al.*, 2016).

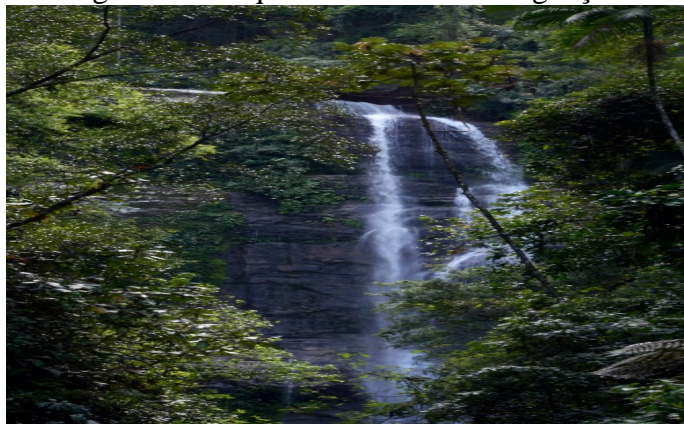
Alertam Gonçalves *et. al.* (2013) que o uso de mesas de tabuleiro estimula atividade intelectual, não restringindo somente à física.

O espaço público é o local de todos, atende a várias funções, importante local de contato com a natureza, com outras pessoas na troca de valores e socialização, como encontrar colegas, brincar (atividade ao qual a criança exercita sua sensibilidade, sua coordenação motora, sua mente e criatividade) (VIEIRA *et. al.*, 2016).

2 REVITALIZAÇÃO DA FAZENDA SÃO BERNARDINO E PARQUES PÚBLICOS EM NOVA IGUAÇU

Alguns locais do Rio de Janeiro são carentes de parques públicos, como em Nova Iguaçu, que conta apenas com dois, o Parque Natural (Figura 1) e o Municipal de Nova Iguaçu (Figura 2), uma pena para saúde urbana das pessoas, mas o local possui uma proposta de um novo parque através da Fazenda São Bernadinho (Figura 3) que foi destruída por um incêndio, na década de 1980, e ficou abandonada até os dias de hoje. A fazenda histórica fica entre o bairro de Vila de Cava e Tinguá, às margens da RJ-111, também chamada de Rodovia Federal, em Nova Iguaçu (O melhor da baixada, 2017).

Figura 1 – Parque Natural de Nova Iguaçu



Fonte: Prefeitura de Nova Iguaçu, 2020.

Figura 2 – Parque Municipal de Nova Iguaçu



Fonte: Prefeitura de Nova Iguaçu, 2020

Ela será revitalizada e restaurada para receber um parque público. É uma fazenda muito antiga, que está no local sem utilidade, se deteriorando. Fundada em 1875, ela possui

16 mil m² de área e foi dada à prefeitura da cidade com o objetivo de restauração do ambiente (O melhor da baixada, 2017).

A prefeitura enviou o projeto de restauração da fazenda para análise do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), e o local é tombado desde 1951. O projeto consiste em reestruturar toda a Fazenda São Bernardino, seguindo os conceitos arquitetônicos da época, em estilo neoclássico, incluindo a casa grande, principalmente sua fachada, a senzala, engenho e terreiro, para transformar o local em um espaço para diversas atividades culturais e artísticas (O melhor da baixada, 2017).

Figura 3 – Fazenda São Bernadinho



Fonte: O melhor da baixada, 2017

O local tem um apelo histórico muito grande. Tem um pouco da história da Cidade e do Brasil, pois possui a Estrada do Comércio, tinha um porto muito próximo, então a proposta é transformar em um local de encontro para reviver de alguma forma esses momentos (O melhor da baixada, 2017).

Antigamente, no local era encontrado cavalariças, garagem para carruagens, senzalas, habitações para escravos e engenhos de cana e mandioca. Lá também era produzido café, açúcar, aguardente e farinha de mandioca, além de extrair madeira e exportar carvão (O melhor da baixada, 2017).

Desde os primórdios a praça constitui referencial urbano marcado pela convivência humana, um importante equipamento histórico-cultural, principalmente no Brasil. A imagem

de uma praça se diferencia pela sua história, além da sua importância e seu uso significativo para população, principalmente de baixo poder aquisitivo que tem esses locais como área de lazer e de atividades física com os mobiliários urbanos adequados (Romani *et. al.*, 2012).

A ABNT (1986) - NBR 9283, considera mobiliário urbano como: “todos os objetos, elementos e pequenas construções integrantes da paisagem urbana, de natureza utilitária ou não, implantada mediante autorização do poder público em espaços públicos e privados”. Segundo (ZIOBER, 2015) o conjunto de produtos denominados “Academia ao Ar Livre” tem variações em função de determinados públicos, como para a terceira idade (A.T.I); para jovens adultos (A.J.A); para cadeirantes (A.P.C) e para crianças (A.P.I), consideradas nesta pesquisa como equipamentos de mobiliário urbano.

Em São Paulo foi desenvolvido área do playground em algumas praças e parques da cidade, denominado Academia da Primeira Idade (A.P.I.), que tem como público usuário as crianças e seus responsáveis que utilizam este espaço (Vieira *et. al.*, 2016).

O maior conforto para população é resultado de mais árvores nas cidades, são elementos fundamentais na paisagem urbana, podendo minimizar o impacto ambiental causado pelos efeitos antrópicos decorrentes da expansão das cidades, atrelado ao processo de industrialização (Moreira *et. al.*, 2014).

A produção acadêmica vinculada com a comunidade é muito importante, lembrando sempre que os indivíduos não são apenas objeto de estudo, são interlocutores (Gonçalves *et. al.*, 2015).

3 PARQUES PÚBLICOS NA CAPITAL DO RIO DE JANEIRO

No Rio de Janeiro pode-se relacionar 14 parques públicos que servem como áreas de lazer que reúnem centenas de pessoas, entre eles, podemos citar o parque da Quinta da Boa Vista (Figura 4), Parque Laje (Figura 5), Catumba, Nacional Floresta da Tijuca (Figura 6 e 7), Parque Nacional, Natura de Marapendi, Passeio Público, Aterro do Flamengo, Pedra Bonita, Bosque da Barra, Chacrinha em Copacabana, Parque ecológico Chico Mendes, e Praça da República. Todos ofertam locais com área de lazer e atividades físicas e muita vegetação. A cidade oferece a seus usuários opções de lazer e entretenimento com algumas áreas verdes espalhadas pelo local, conseguindo atrair milhares de pessoas para seu território.

São ofertados espaços para caminhadas, atividades físicas, piqueniques, atrações e shows, com estes recursos é possível diminuir o grande impacto climático de uma região quente, melhorando também o aspecto físico do local com uma vegetação enriquecida com diversas espécies (Site: Opinião e notícia, 2015).

Ressaltam (Alencar *et. al.*, 2014) que a diversidade de espécies favorece o desempenho de distintas funções no meio urbano, tais como: beleza estética; retenção de partículas e elementos químicos dispersos na atmosfera, o que conseqüentemente melhora a qualidade do ar e, absorção do CO₂ e liberação de O₂, reduzindo assim a temperatura e proporcionando conforto térmico.

Figura 4 – Quinta da Boa Vista



Fonte: Rio de Janeiro aqui, 2020

Figura 5 – Parque Laje



Fonte: Rio de Janeiro aqui, 2020

Figura 6 – Floresta da Tijuca



Fonte: Rio de Janeiro aqui, 2020

Figura 7 – Floresta da Tijuca



Fonte: Rio de Janeiro aqui, 2020

4 COMPARAÇÃO ENTRE OS PARQUES PÚBLICOS DA CAPITAL DO RIO DE JANEIRO E DE NOVA IGUAÇU

Na capital, atrelam os parques ao convívio social, atraindo a população de uma forma geral com sua beleza, limpeza e segurança, assim milhares de olhares curiosos despertam a vontade de ir conhecer o local e após este primeiro contato normalmente aderem o espaço como seu, se sentem atraídos pelo local, e associam seu bem com aquele espaço, criam motivação para fazer caminhada em um lugar tão belo e com uma atmosfera diferenciada, a calma e tranquilidade que o ambiente exerce também é um dos motivos das atrações. Tendo em vista uma cidade agitada e movimentada, foram destacados acima 4 parques diferentes e que exercem a mesma função de atrair e acolher a sociedade para um momento de lazer, causando também um estímulo ao exercício físico, e convívio social independentemente da classe destes indivíduos, aumentando o equilíbrio psíquico, melhorando a qualidade de vida e saúde pública (Catraca livre-notícias, 2018).

Em Nova Iguaçu pode-se observar dois parques com uma mesma estrutura, apesar da beleza do local, existe a resistência da utilização das áreas pela falta de segurança e limpeza, um espaço carente de atenção não atrai a população, tornando-os mais sedentários, promovendo assim obesidades, diminuição do apetite, e de energia do corpo humano, pois a falta de exercícios físicos promove sono desequilibrado, então essa total carência de espaços para convivência entre si, áreas de lazer, e espaços para atividades física prejudicam sim a saúde pública (Brasil 247: Jornal digital, 2018).

A criação e implantação de parques em muitas cidades se relacionam ao conjunto de diretrizes imposto pelas Nações, afim de promover o desenvolvimento sustentável e, por isso, essas ideias merecem ser melhor debatidas. A ampliação do discurso ambiental, em especial desde os anos 1970, com a realização das grandes conferências das Nações Unidas sobre meio ambiente, culminou, entre outros, na proliferação de “espaços verdes” em muitas cidades e no aumento das desigualdades socioespaciais (Gomes *et. al.*, 2014).

Ponderam (Oliveira *et. al.*, 2006) que 12m² de área verde/habitante é considerado ideal, atribuído a ONU (Organização das Nações Unidas), OMS (Organização Mundial da Saúde), ou FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo), arraigado no Brasil, já segundo a

SBAU (Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 1996), relata que 15m²/habitante seria o mínimo para áreas verdes públicas destinadas à recreação.

As áreas verdes, além de quantitativamente, deveriam ser classificadas de acordo com a faixa etária, tamanho mínimo do espaço e distância da residência, além de outros índices como cobertura vegetal, em que se consideram todas as manchas de vegetação, copas de árvores, índices de áreas verdes utilizáveis ou não, sem condições de uso, depois recalculando indicando a quantidade usada pela comunidade de acordo com suas qualificações (Oliveira *et. al.*, 2006).

A territorialidade tem sido tema recorrente nas análises sobre espaços delimitados no mundo globalizado, pela necessidade de se entender as diferenças ali inscritas, e como contraponto a uma ideologia homogeneizante, sustentada na ideia de que todas as regiões de determinados territórios são iguais no Brasil e na América Latina (Silva *et. al.*, 2016).

Aproximação entre o campo de estudos, intervenções do lazer e da Educação Física escolar, a partir de reflexões sobre uma experiência com jogos eletrônicos, da percepção da qualidade de espaços públicos de lazer e das vivências de frequentadores nesses ambientes (Vaz AF *et. al.*, 2016).

Goiânia conta com 24 parques urbanos, os quais contribuíram para que a cidade recebesse o título de capital brasileira com melhor qualidade de vida. Com base nessa ideia de qualidade de vida, os parques urbanos são colocados em evidência nos discursos oficiais e nas imagens do Marketing Turístico (Silva *et. al.*, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados apresentados, foi possível constatar que o município de Nova Iguaçu carece de áreas que convivência e lazer, quando comparados os projetos apresentados no presente estudo. Esta constatação dá-se pelo fato de o município possuir aproximadamente 787.563 habitantes e apenas dois parques que acabam por não atrair a população por conta de má gestão e de questões segurança pública.

A disponibilidade de parques públicos fomenta a interação com o ambiente natural, além de propiciar atividades físicas com consequentes benefícios para a saúde física e mental.

Diante deste cenário, a integração entre a Arquitetura e Urbanismo de praças e/ou parques torna-se fundamental para a promoção da saúde das pessoas, o que ratifica a

importância desses profissionais na busca por contornar as limitações sociais que propiciem hábitos saudáveis, interação com a natureza e a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, L. S.; SOUTO, P. C.; MOREIRA, F. T. A.; SOUTO, J. S.; BORGES, C. H. A. **Inventário qualitativo da arborização urbana em São João do Rio do Peixe – PB.** Agropecuária Científica no Semi-Árido, Patos, v. 10, n. 2, p. 117-124, 2014.

Brasil: Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9283 - Mobiliário Urbano -** Classificação. Rio de Janeiro. 1986.

Brasil 247: Jornal digital. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/pt/247/favela247/130658/Medo-faz-visitantes-evitar-o-Parque-de-Nova-Igua%C3%A7u.htm>>. Acesso em 17 de outubro de 2018.

Catraca livre. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/agenda/conheca-parques-que-sao-verdadeiros-oasis-no-meio-do-caos-carioca/>>. Acesso em: 28 de outubro de 2018. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

FREITAS, W. K.; PINHEIRO, M. A. S.; ABRAHÃO, L. L. F. **Análise da Arborização de Quatro Praças no Bairro da Tijuca, RJ, Brasil.** Floresta e Ambiente, v. 22, n. 1, p. 23-31, 2015.

GOMES, M. A. S. **Parques urbanos, políticas públicas e sustentabilidade.** Revista Mercator, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 79-90, mai/ago. 2014.

GONÇALVES, S.F.; RECHIA, S. **Espaços e equipamentos de lazer da Vila Nossa Senhora da Luz e suas formas de apropriação.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte [online]. 2015, vol.37, n.3, pp.265-271.

MACEDO, Silvio Soares *et. al.* **Considerações preliminares sobre o sistema de espaços livres e a constituição da esfera pública no Brasil.** In: TÂNGARI, Vera Regina; ANDRADE, Rubens; SCHLEE, Mônica Bahia. Sistema de Espaços Livres: o cotidiano, apropriações e ausências. Rio

Moreira, C.A.S. **Caminhos de Geografia,** Uberlândia, v.14, Jun/2013.

O melhor da Baixada. Disponível em: <<http://omelhordabaixada.com.br/>>. Acesso em: 14 de Outubro de 2018.

OLIVEIRA, A. S.; SANCHES, L.; MUSIS, C. R.; NOGUEIRA, M. C. J. A. **Benefícios da arborização em praças urbanas – o caso de Cuiabá/MT.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 9, n. 9, p. 1900-1915, 2013.

Opnião e Notícia. Disponível em: <<http://opinioenoticia.com.br/>>. Acesso em: 14 de Outubro de 2018.

PIERONE, J. M. VIZZOTTO, M. M. HELENO, M. G. V. FARHAT, C. A. V. SERAFIM A. P. **Qualidade de vida de usuários de parques públicos.** Boletim de psicologia vol.66 no.144 São Paulo jan. 2016.

ROMANI, N.G.; GIMENES, R.; SILVA, M.T.; PIVETTA, K.F.L.; BATISTA, G.S. **Análise Quali-quantitativa da arborização na praça XV de Novembro em Ribeirão Preto – São Paulo, Brasil.** Revista Árvore, Viçosa-MG, v. 36, p.479-487,2012.

SANTANA, R.L.F.; ALVES, J.A. **Apropriação e Uso dos Espaços de Lazer da População Curraisnovense,** Licere, Belo Horizonte, v.17, n.3, set/2014.

SILVA, E.A.P.C.S.; COSTA, P.P.S.; OLIVEIRA, L.S.; SANTOS, A.R.M.; RECHIA, S.; FREITAS, C.M.S.M. **Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer.** Revi Bras Ciênc Esporte. v.38, p. 251 – 258, Setembro, 2016.

SILVA, P.C.C.; GEREZ, A.G.; NASCIMENTO, A.C.S.; SILVA, B.O.; LOUREIRO, F.L.; ALMEIDA, F.Q.; MACHADO, G.C.; GOMES, I.M.; COSTA, J.M.; MORO, L.; ADOLFO, M.; COSTA, D.G.; RECHIA, S. **XIX CONBRACE- Territorialidade e diferenças regionais no brasil e america latina: Conexões com a educação física e ciências do esporte.** Editora Tribo, Florianópolis - SC, v. 01, 2015.

VIEIRA, STEFANELLI, A.B.; TARALLI, HADDAD, C. **Design no espaço público: o mobiliário da academia da primeira idade na visão dos seus usuários"**, p. 2937-2948 . In: Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [= Blucher Design Proceedings, v. 9, n. 2]. São Paulo: Blucher, 2016.

ZIOBER BRASIL. **Catálogo de produtos,** 2015. Disponível em: <<http://www.zioberbrasil.com.br/kits.php?id=2>>. Acesso em: 08 jan 2015. Acesso em: 10 de out. de 2018.